

**O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE DE
MALOCLUSÕES DECORRENTES DE HÁBITOS DELETÉRIOS**

***THE ROLE OF THE DENTAL SURGEON IN THE EARLY DIAGNOSIS AND TREATMENT OF
MALOCCLUSIONS RESULTING FROM DELETERIOUS HABITS***

***EL PAPEL DE EL CIRUJANO-DENTISTA EN EL DIAGNÓSTICO Y TRATAMIENTO PRECOZ DE
MALOCLUSIONES QUE SURGEN DE HÁBITOS PERJUDICIALES***

Camila Beatris da Costa Gomes¹, Ridson Beserra de Arruda Filho¹, Tácio Fragoso Pereira², Elaine da Silva
Torres³, Cácio Lopes Mendes¹

PUBLICADO: 11/2023

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i1.4411>

¹ Centro Universitário Unifavip Wyden.

² Universidade Federal da Paraíba.

³ Universidade Federal de Pernambuco.

RESUMO

A amamentação natural exclusiva até os seis meses de vida proporciona diversos benefícios à saúde do recém-nascido, incluindo desde fatores nutricionais até o crescimento adequado do sistema estomatognático. Por outro lado, o desmame precoce pode levar à ruptura do desenvolvimento motor-oral, acarretando na instalação de hábitos de sucção não nutritiva, e conseqüentemente, maloclusões. Com objetivo de enfatizar a importância do profissional de odontologia no diagnóstico precedente de maloclusões já na infância, esse artigo traz de forma simplificada os hábitos deletérios e suas conseqüências na dentição decídua, a fim de contribuir para uma melhor intervenção. Tratando-se de uma revisão de literatura tomando como base de pesquisa CAPES, PubMed, LILACS e SciELO, durante o período de fevereiro a agosto de 2023, foram selecionados 55 artigos utilizando os descritores: hábitos deletérios, má oclusão, sistema estomatognático, aleitamento materno, desmame precoce e cirurgião-dentista. Concluiu-se, portanto, a necessidade do conhecimento do cirurgião-dentista acerca dessa problemática com o objetivo de proporcionar um melhor diagnóstico e tratamento para o paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Hábitos Deletérios. Má Oclusão. Sistema Estomatognático. Aleitamento Materno. Desmame Precoce. Cirurgião-Dentista.

ABSTRACT

Exclusive natural breastfeeding for the first six months of life provides numerous health benefits to the newborn, ranging from nutritional factors to proper growth of the stomatognathic system. In contrast, early weaning can lead to disruption in oral motor development, resulting in non-nutritive sucking habits and consequently malocclusions. In order to emphasizing the importance of dental professionals in the early diagnosis of malocclusions in childhood, this article simplifies the deleterious habits and their consequences on deciduous dentition to contribute with better intervention. As a literature review based on research from CAPES, PubMed, LILACS, and SciELO, conducted from February to August 2023, 55 articles were selected using the keywords: deleterious habits, malocclusion, stomatognathic system, breastfeeding, early weaning, dentist. It follows that dental professionals need to be knowledgeable about this issue to provide improved diagnosis and treatment for patients.

KEYWORDS: Deleterious Habits. Malocclusion. Stomatognathic System. Breastfeeding. Early Weaning. Dentist.

RESUMEN

La amamantación natural exclusiva hasta los seis meses de vida proporcionan diversos beneficios en la salud del recién nacido, incluyendo desde los factores nutricionales hasta el crecimiento adecuado de el sistema estómatognático. Por otro lado, el destete precoz puede llevar a la ruptura del desenvolvimiento motor oral, implicando la instalación de hábitos de succión no nutritivos, y por consecuencia mal oclusiones. Con el objetivo de enfatizar la importancia del profesional de odontología, en el diagnóstico, precedente de las mal oclusiones en la infancia. Este artículo trae de goma simplificada los hábitos perjudiciales y sus consecuencias en la dentición temporal, con el fin de contribuir para una mejor intervención. Se trata de una revisión de literatura tomando como base de investigación CAPES, PubMed, LILACS y SciELO, durante el periodo de febrero a agosto de 2023, fueron seleccionados 55 artículos utilizando descriptores, hábitos perjudiciales, mal oclusión, sistema estómatognático, amamantado materno, destete precoz, cirujano-dentista, acerca e ese problema con el objetivo de proporcionar un mejor diagnóstico y tratamiento para el paciente.

PALABRAS CLAVE: Hábitos Perjudiciales. Mal Oclusión. Sistema Estómatognático. Alimentación Materna. Destete Precoz. Cirujano-Dentista.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	4
2.	OBJETIVOS.....	4
2.1	OBJETIVO GERAL.....	4
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	5
3.	METODOLOGIA.....	5
3.1	TIPO DE ESTUDO.....	5
3.2	SELEÇÃO DE AMOSTRA.....	5
3.3	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	5
3.4	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	5
4.	REVISÃO DE LITERATURA.....	6
4.1	HÁBITOS DELETÉRIOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO APARELHO ESTOMATOGNÁTICO.....	6
4.2	AÇÕES DE PROMOÇÃO, PROTEÇÃO, APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO E SEUS BENEFÍCIOS PARA O LACTANTE.....	7
4.3	HÁBITO DE SUCÇÃO DIGITAL E/OU CHUPETA.....	7
4.4	HÁBITOS DE DEGLUTIÇÃO INFANTIL OU ATÍPICA.....	8
4.5	HÁBITO DE RESPIRAÇÃO BUCAL.....	8
4.6	HÁBITO DE SUCÇÃO LABIAL.....	9
4.7	HÁBITO DE ONICOFAGIA.....	9
4.8	BRUXISMO.....	10
4.9	IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO COM O CIRURGIÃO-DENTISTA.....	11
5.	CONCLUSÃO.....	11
	REFERÊNCIAS.....	12

1. INTRODUÇÃO

O sistema estomatognático (SE) é uma entidade anatomofuncional, definida e integrada por um conjunto de estruturas orofaciais extremamente importantes para a manutenção do sistema físico-biológico do ser humano (Douglas, 2006).

O recém-nascido necessita da sucção para suprir uma necessidade nutricional que faz parte do fortalecimento da musculatura e do crescimento dento-facial (Grochentz *et al.*, 2017). O leite materno concede todos os nutrientes essenciais à criança, e a substituição da amamentação natural pela amamentação artificial, pode suscitar negativamente o desenvolvimento das funções como respiração, mastigação, deglutição e fonação, favorecendo, portanto, a instalação de hábitos bucais deletérios (Ministério da Saúde, 2015).

A atenção à saúde bucal da criança começa no pré-natal odontológico, cujo intuito é coordenar os cuidados para promover a saúde bucal da gestante e do bebê (Ministério da Saúde, 2022).

Os profissionais da área da saúde, em especial o cirurgião-dentista, são fundamentais no incentivo à prática do aleitamento materno (Lima; Nascimento; Martins, 2018). Além disso, seu papel é de identificar alterações por meio de uma anamnese detalhada, e assim, tornar o tratamento assertivo ao paciente (Fernandes, 2019).

Torna-se indispensável à orientação aos pais e/ou responsáveis, por parte do profissional de odontologia, a respeito dos prejuízos causados pelos hábitos bucais, para que esses sejam removidos ainda na primeira infância (Botelho *et al.*, 2017). Quando há a presença do hábito bucal deletério até os três anos de idade, existe a possibilidade da autocorreção de possíveis alterações oclusais após o seu abandono (Cerqueira, 2020). Diagnosticar precocemente fatores que afetam o desenvolvimento correto da oclusão dentária pode favorecer a diminuição da incidência de maloclusões (Serranegra, 2018).

A ortodontia trata as más oclusões de forma preventiva ou interceptativa (Peçanha; Carvalho, 2022). O cuidado preventivo é sempre a melhor escolha, tendo em vista as consequências relacionadas aos hábitos deletérios (Rocha; Gonçalves, 2020). O tratamento envolve uma abordagem multidisciplinar e depende da etiologia, idade de intervenção, bem como das características individuais de cada caso (Almeida *et al.*, 2018). Com base nessas informações, o objetivo do presente trabalho foi analisar, por meio de uma revisão de literatura, a importância de um diagnóstico e intervenção precoce nos hábitos deletérios ainda na infância.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Realizar uma revisão de literatura sobre a importância do cirurgião-dentista no diagnóstico precoce das maloclusões ainda na infância, a fim de evitar problemas fonéticos, funcionais, estéticos e psicológicos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Esclarecer a importância e os benefícios do aleitamento materno;
- Apontar os principais hábitos deletérios;
- Mostrar as consequências desses hábitos ainda na infância;
- Pontuar os tratamentos existentes na presença dos hábitos deletérios;
- Mostrar a importância do cirurgião-dentista frente ao diagnóstico precoce de maloclusões.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Foi realizada uma revisão de literatura sobre “O Papel do Cirurgião-Dentista no Diagnóstico e Tratamento Precoce de Maloclusões decorrentes de Hábitos Deletérios”. Esse tipo de estudo permite que seja realizada busca, avaliação e condensação das evidências disponíveis sobre determinado tema.

O desenho do estudo baseou-se em seis etapas distintas: elaboração do problema de pesquisa, pesquisa dos artigos a partir de estratégia de busca utilizando palavras-chave adequadas à temática, coleta de informações, avaliação dos elementos relacionados ao tema, análise e interpretação dos resultados coletados e divulgação dos dados.

3.2 SELEÇÃO DE AMOSTRA

A busca dos artigos foi realizada entre os meses de fevereiro a agosto de 2023, nas bases de dados: Periódicos CAPES, PubMed, LILACS e SciELO. Foram utilizados os seguintes descritores, contidos no vocabulário “Descritores em ciências da saúde” (DECS): “Hábitos Deletérios”, “Má Oclusão”, “Sistema Estomatognático”, “Aleitamento Materno”, “Desmame Precoce”, “Cirurgião-Dentista”, e seus respectivos descritores na língua inglesa. Esses descritores, relativos à população e variáveis de interesse, foram utilizados nas buscas, combinados aos operadores booleanos “AND” e “OR”.

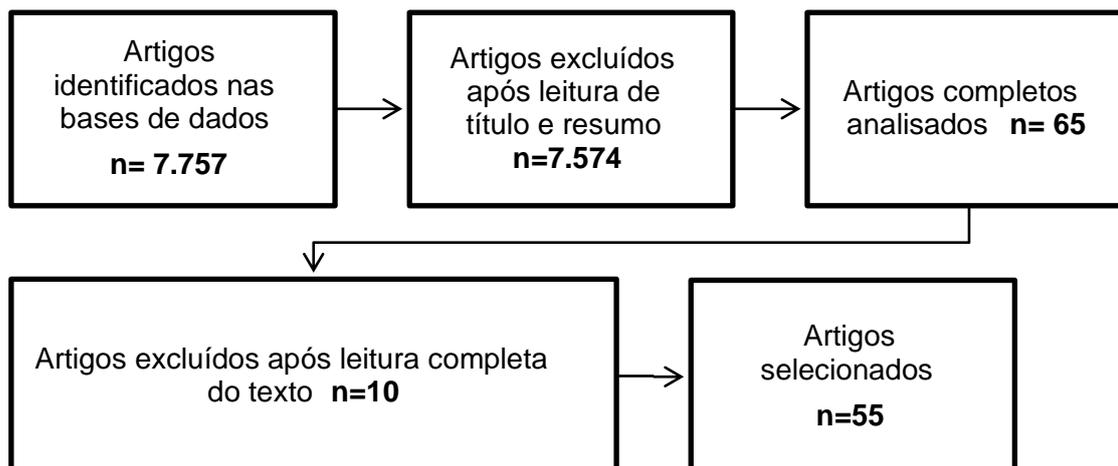
3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Foram incluídos artigos nos idiomas: português, inglês e espanhol, publicados no período de 2017 a 2023, após a leitura de temas e resumos abordados que tivessem relação com a temática proposta sobre “O Papel do Cirurgião-Dentista no Diagnóstico e Tratamento Precoce de Maloclusões Decorrentes de Hábitos Deletérios”.

3.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídos da revisão, os artigos duplicados, cartas, editoriais e resumos em canais de eventos. Ao término das pesquisas relacionadas ao tema em questão, foram excluídos os artigos que não eram pertinentes ao conteúdo e os que não se aplicam à proposta, a fim de selecionar aqueles que abordassem de forma íntegra a presente busca.

FIGURA 1: FLUXOGRAMA DE SELEÇÃO DOS ESTUDOS PARA REVISÃO



FONTE: PRÓPRIO DOS AUTORES, 2023

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1 HÁBITOS DELETÉRIOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO APARELHO ESTOMATOGNÁTICO

O aparelho estomatognático é uma unidade funcional anatômica que abrange as partes da cabeça, face e pescoço, que compreende as estruturas como ossos, dentes, músculos, glândulas, nervos e articulações, envolvidas com as funções da cavidade oral de sucção, mastigação, deglutição, fonação e respiração (Douglas, 2006).

Lima *et al.*, (2021) declararam que hábito costuma ser o resultado da repetição de um ato que se propaga por um período de tempo, tornando-se inconsciente e incorporado à personalidade, sendo capaz de acarretar danos à saúde. Esses se classificam de acordo com sua etiologia, podendo ser compulsivos, não compulsivos, instintivos, prazerosos, defensivos, hereditários, adquiridos, imitativos e funcionais, todavia, é válido destacar aqueles prejudiciais e deletérios, ou seja, que não correspondem à satisfação de nenhuma necessidade fisiológica, caracterizados pelo uso de chupetas, mamadeiras, sucção digital, onicofagia, sucção labial e lingual (Fernandes; Lima, 2019). O desequilíbrio causado no SE depende da frequência, duração e intensidade dos hábitos (Barreto *et al.*, 2019).

Para Pereira *et al.*, (2017) a maloclusão é vista como um conjunto de alterações e complicações na mordida e nas estruturas adjuntas, que levam ao aparecimento de problemas estéticos, fonéticos, funcionais, psicológicos e de mastigação. Lima *et al.*, (2021) reiteram que maloclusão é acarretada por fatores diversos, desde os hereditários e congênitos, aos adquiridos. No que compete ao tipo de maloclusão, as mais comuns relatadas na literatura são mordida aberta anterior/posterior, mordida cruzada posterior, interposição lingual e sobremordida (Lima *et al.*, 2021). Isto posto, as maloclusões são consideradas pela Organização Mundial de Saúde (1991) como o terceiro maior problema de saúde pública, influenciando negativamente na qualidade de vida do paciente.

4.2 AÇÕES DE PROMOÇÃO, PROTEÇÃO, APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO E SEUS BENEFÍCIOS PARA O LACTANTE

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) destacam ações de políticas públicas com o objetivo de intensificar bases de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno exclusivo durante os seis meses de vida do bebê, e após essa idade, continuar amamentando, com alimentos complementares, por dois anos ou mais (WHO, 2018).

Silva *et al.*, (2021) realizaram estudos utilizando métodos com objetivo de auxiliar as famílias a superarem dificuldades entre mãe e filho durante o ato de amamentação, como reunião envolvendo equipes multiprofissionais, definir mães que se encontram em risco de desmame precoce, realizações de palestras quinzenais, consultas de amamentação no pré e pós-parto e teste da linguinha.

A comunicação entre profissionais e usuárias é um aspecto crucial que deve ser fortalecido, sendo alcançado por meio da escuta ativa, compreensão e acolhimento humanizado no instante das consultas do pré-natal odontológico (Quental *et al.*, 2017). Também é importante incentivar a participação de familiares e acompanhantes e criar uma rede de apoio sólida para as mães e seus filhos (Quental *et al.*, 2017).

Os benefícios decorrentes do aleitamento materno (AM) para a nutriz e o lactante são bem reconhecidos e comprovados pela sociedade e comunidade científica (Ministério da Saúde, 2022). O hábito de sucção realizado pela criança para retirar o leite da mama é de grande importância para o crescimento correto de sua cavidade oral, viabilizando uma melhor formação do palato duro, o que é fundamental para uma melhor oclusão dentária (Ministério da Saúde, 2022).

Corroborando com isso, sabe-se que os costumes nocivos vão se instalar com uma maior frequência em bebês que não foram amamentados de maneira natural, uma vez que o impulso da sucção que está presente desde a vida intrauterina não é culminado na amamentação artificial (Araújo *et al.*, 2019).

4.3 HÁBITO DE SUCCÃO DIGITAL E/OU CHUPETA

A mordida aberta anterior (MAA) é uma condição comumente assistida na rotina do consultório ortodôntico e o seu aparecimento, na maioria das vezes, está associado à instalação de hábitos nocivos de sucção não nutritiva, como o da sucção de polegar e o uso assíduo de chupetas (Morais *et al.*, 2020). É uma maloclusão que envolve aspectos estéticos e funcionais, podendo resultar em alterações dentárias e esqueléticas que afetam a dentição decídua e mista (Abi Antoun *et al.*, 2018).

Existem várias teorias que procuram explicar por que as crianças desenvolvem o hábito de sucção digital e/ou chupeta, na qual, a hipótese mais aceita atualmente, é a de que a criança desenvolve esses hábitos por necessidade psicoemocional, liberando tensões emocionais, sensações de segurança e satisfação quando o realiza (Ling *et al.*, 2018).

Para Lima *et al.*, (2021) o hábito considerado de maior prejuízo ao sistema estomatognático, é o de sucção digital, devido à pressão exercida pelos polegares na boca, além da facilidade da criança em praticar o ato.

A MAA é caracterizada pela ausência marcante de contatos entre as bordas incisais dos incisivos superiores e inferiores no estado de relação cêntrica, o que ocasiona na perda de contato entre os elementos dentários, selamento labial prejudicado, respiração bucal – frequentemente caracterizada por uma postura de boca aberta – fonação atípica – afetando a produção de alguns sons – e alongamento do terço inferior da face (Abi Antoun *et al.*, 2018).

Os tratamentos destinados para essa maloclusão variam desde o controle de hábitos durante a infância, até a adoção de procedimentos mais invasivos, como o uso de aparelhos ortopédicos que impeçam a sucção do polegar e a protrusão da língua, aparelho extra bucal de alta tração, bite blocks, exodontias, mini placas de titânio, mini implantes e cirurgia ortognática (Artese *et al.*, 2011).

4.4 HÁBITOS DE DEGLUTIÇÃO INFANTIL OU ATÍPICA

A deglutição infantil ou atípica, também chamada de interposição lingual, é um problema miofuncional que engloba expressões faciais, língua e os músculos da mastigação (Almeida *et al.*, 2018). É caracterizado por uma alteração postural da língua durante o processo da deglutição e o repouso, impactando negativamente na cavidade oral (Pietro *et al.*, 2019). Entre os fatores etiológicos que favorecem a instalação desse hábito, podem-se citar a alimentação artificial por meio de mamadeiras, o desequilíbrio do controle nervoso, presença de diastema, perda precoce dos decíduos, macroglossia, anquiloglossia, respiração bucal e sucção digital (Begnoni *et al.*, 2019).

Para um tratamento bem-sucedido, torna-se indispensável à comunicação efetiva entre o profissional de odontologia – tratando a parte estrutural por meio de aparelho ortodôntico fixo ou removível conhecido como “Corretor de Hábitos”, utilizado durante a fase de dentição mista – e o fonoaudiólogo, responsável pela reabilitação miofuncional da língua, lábios, bochechas e palato mole, visando evitar os hábitos viciosos e movimentos do sistema estomatognático desajustados do padrão típico (Figueiredo *et al.*, 2018).

4.5 HÁBITO DE RESPIRAÇÃO BUCAL

A respiração bucal é considerada um hábito deletério por ocasionar o surgimento de deformidades faciais durante sua fase de crescimento e desenvolvimento (Bistaffa *et al.*, 2021). Tavares & Vasconcellos (2019) afirmaram que se a permanência dessa mudança na respiração se mantiver durante o progresso da criança, suscitará modificações nas estruturas faciais como, por exemplo, na posição da mandíbula, língua e cabeça.

Crianças respiradoras bucais tendem a apresentar características faciais marcantes, como atresia palatina, lábios hipotônicos e entreabertos, olheiras, língua no fundo da boca, face alongada e inclinação da cabeça para frente dificultando relações sociais, prática de esportes e na concentração das atividades do cotidiano (Andrade *et al.*, 2020).

Essa alteração gera consequências na dentadura decídua e mista, sendo as mais perceptíveis à mordida cruzada posterior, mordida aberta anterior, atresia maxilar e interposição lingual (Oliveira; Gonçalves, 2020; Bistaffa *et al.*, 2021).

De acordo com Porcino & Gonçalves (2021), o tratamento para a mordida cruzada posterior se dá por meio de métodos ortopédicos como os djuntores ou expansores de maxila, enquanto o

tratamento da MAA necessita da remoção completa do hábito, como também de um procedimento cirúrgico de alta complexidade em pacientes adultos (Silva *et al.*, 2019).

Sendo assim, é de fundamental importância que haja um diagnóstico preciso e precoce ainda na dentadura decídua com o intuito de evitar a necessidade de um tratamento mais invasivo e sequelas na dentadura mista (Silva *et al.*, 2019).

4.6 HÁBITO DE SUCÇÃO LABIAL

A sucção labial caracteriza-se pela sobreposição dos dentes superiores anteriores no lábio inferior, e ocorre quando a criança se encontra em estado de repouso sem contato entre os lábios, fazendo com que, no ato de deglutição, não transcorra um selamento labial apropriado (Nakao *et al.*, 2016; Rocha; Gonçalves, 2019). Tem por consequência, um trespasse horizontal demasiado com a vestibularização dos incisivos superiores, inclinação dos incisivos inferiores para a lingual e selamento labial insuficiente (Almeida, 2006; Janeth, 2017).

O tratamento se dá por meio da ortodontia interceptativa em crianças ainda na dentadura mista com a placa lábio ativa (PLA), que funciona como um escudo vestibular para reduzir a pressão do lábio inferior sobre os elementos dentários, fazendo com que a língua exerça uma pressão maior nos incisivos inferiores (Almeida, 2006; Janeth, 2017). Janeth (2017), em um caso clínico, concluiu que a PLA foi eficaz, eliminando o hábito de sucção labial na dentadura mista com êxito.

4.7 HÁBITO DE ONICOFAGIA

A onicofagia é descrita popularmente pela prática viciosa de roer as unhas, de natureza repetitiva e compulsória (Halter *et al.*, 2017). É um hábito comumente ignorado pelos profissionais de saúde, família e escondido muitas das vezes, até mesmo pelos próprios pacientes (Erdogan *et al.*, 2021). Essa prática causa uma maior incidência de *Enterobacteriaceae* na cavidade oral com encadeamentos graves nas doenças orais e condições sistêmicas (Chinnasamy *et al.*, 2019).

De acordo com BAESHEN (2021), as consequências provocadas pela onicofagia na arcada dentária propiciam o aumento de casos como overbite, lesões gengivais, reabsorção apical e desgaste incisal (Halter *et al.*, 2017).

Parra-Iraola & Zambrano-Mendoza (2018) relataram que os pacientes que praticam a onicofagia e roem a mesma região, podem desenvolver uma má oclusão e modificação na estética do elemento dentário. Além disso, roer unhas desencadeia severas consequências na disfunção temporomandibular (DTM), tais como, sons articulares e a sensação de cansaço mandibular (Aitsu *et al.*, 2019).

O cirurgião-dentista, por sua vez, deve registrar o hábito na história médica e dentária do paciente, visto que é um grande precursor de problemas na cavidade oral (Chinnasamy *et al.*, 2019; Baeshen, 2021). Restauração dentária, e confecção de prótese são os procedimentos disponíveis atualmente na prática odontológica para a intervenção, além da ortodontia (Gomez *et al.*, 2017).

Ademais, é recomendado que o paciente continue fazendo tratamento psicológico mesmo após o procedimento com o cirurgião-dentista, pois a permanência do hábito pode prejudicar o tratamento na cavidade oral (Salazar-López; Quintana-Del Solar, 2016).

4.8 BRUXISMO

Descrito por ranger e cerrar os dentes, encostar ou empurrar a mandíbula, o bruxismo é um hábito muscular mastigatório repetitivo (Castroflorio *et al.*, 2015; Lobbezoo *et al.*, 2018). Pode ser dividido em dois, bruxismo acordado (AB) e bruxismo do sono (BS) (Zielinski *et al.*, 2019).

Inúmeros pacientes que sofrem com o bruxismo do sono não têm conhecimento de suas consequências, uma vez que levam a um desgaste anormal dos dentes, perda de dimensão vertical, sensibilidade dental, trauma aos tecidos moles, sensibilidade dos músculos da mastigação, desenvolvimento de DTM, distúrbios do sono e respiratório, e aparecimento de cefaleias primárias (Zielinski *et al.*, 2019).

De acordo com Beddis *et al.*, (2018) o BS tem se apresentado com maior prevalência em crianças do que em adultos. Estudos realizados por Gomes *et al.*, (2018) relataram que durante a noite as crianças liberam a tensão acumulada do dia a dia por meio do bruxismo crônico, uma vez que os fatores psicológicos são apontados como a principal causa do bruxismo, podendo, o estresse e a ansiedade, aumentar os riscos para o desenvolvimento da DTM.

Fatores culturais e socioeconômicos também podem influenciar no surgimento do BS, sendo essa alteração comum em crianças com melhores condições de vida (Gomes *et al.*, 2018; Tshitadze *et al.*, 2021).

O diagnóstico é bastante complexo. Faz-se necessário o relato de observações e análise da história clínica do paciente, além de exame clínico e avaliação com dispositivos intra orais, eletromiografia (EMG), registro de atividade muscular e polissonografia (PSG) (Beddis *et al.*, 2018). A história clínica é relatada por familiares que descrevem os sinais gerados pelo ranger dos dentes durante o sono, enquanto as características clínicas do bruxismo são identificadas através do aumento do desgaste dentário, dor nos músculos mastigatórios, fadiga e hipertrofia muscular (Sousa *et al.*, 2018; Lobbezoo *et al.*, 2018).

Por fim, a confirmação do diagnóstico é feita através da polissonografia e eletromiografia (Lobbezoo *et al.*, 2018). Entretanto, mesmo que seja considerado padrão ouro para o diagnóstico, ainda não são viáveis para um consultório devido seu custo elevado, além de haver a necessidade de especialistas que estejam aptos para a execução do exame (Alfano *et al.*, 2018; Sousa *et al.*, 2018).

Dessa forma, o tratamento realizado pelo cirurgião-dentista será a confecção de aparelhos oclusais para serem usados durante o sono, e assim, proteger o dente contra a abrasão, proporcionando mais conforto ao paciente (Bellerive *et al.*, 2015; Nitecka *et al.*, 2018).

4.9 IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO COM O CIRURGIÃO-DENTISTA

Más oclusões causadas por hábitos bucais deletérios requerem um tratamento multidisciplinar que deve envolver ortodontistas, odontopediatras, fonoaudiólogos, médicos e psicólogos, todos trabalhando em conjunto, que devem ser solicitados de acordo com a finalidade de cada caso (Bistaffa *et al.*, 2021).

Os atendimentos em odontopediatria são essenciais para a qualidade de vida das crianças, pois permitem a detecção precoce dos hábitos, identificando os possíveis danos e as medidas corretivas de contenção, desempenhando um papel fundamental no sucesso do tratamento ortodôntico ao intervir na dentição decídua e mista (Figueiredo *et al.*, 2014; Rocha; Gonçalves, 2020).

A efetividade do tratamento requer uma série de requisitos, começando por uma avaliação minuciosa, que investigará aspectos como duração, intensidade e frequência do hábito, idade e o padrão facial do paciente (Bistaffa *et al.*, 2021). Além disso, o cirurgião-dentista pode colaborar em diversas abordagens além do consultório, através da conscientização dos pais ou responsáveis para a descontinuidade, visto que os hábitos de sucção não nutritiva são muito frequentes nessa fase (Rocha; Gonçalves, 2020).

5. CONCLUSÃO

Mediante o conteúdo supramencionado, conclui-se, portanto, que a amamentação é um ato indispensável para a saúde do lactante e que além de ajudar no desenvolvimento nutricional, emocional e físico, também exerce um papel importante na redução de hábitos não nutritivos, que podem evoluir para um hábito deletério, como hábito de sucção labial e/ou chupeta, hábito de sucção digital, deglutição atípica ou infantil, respiração bucal, onicofagia e bruxismo. Diante do exposto, torna-se imprescindível que os profissionais de odontologia transmitam todas as informações cabíveis às mães sobre as consequências de um desmame precoce, visando reduzir danos às estruturas orofaciais da criança.

Além do mais, verificou-se que a ortodontia preventiva e interceptativa desempenham um papel crucial no diagnóstico precoce do cirurgião-dentista frente às maloclusões decorrentes de hábitos deletérios, uma vez que os resultados obtidos por meio destes se mostram satisfatórios quando há um plano de tratamento adequado, possibilitando a redução ou a eliminação das possíveis consequências que podem afetar a dentição permanente do paciente, e, em algumas situações, até eliminar a necessidade de uma segunda etapa de correção.

REFERÊNCIAS

ABI ANTOUN, T. R.; DOS SANTOS, D. C. L.; FLAIBAN, E.; NEGRETE, D. *et al.* Mordida Aberta Anterior: uma revisão da literatura. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 190-199, 2018.

ALFANO, C. A.; BOWER, J. L.; MEERS, J. M. O bruxismo detectado por polissonografia em crianças está associado a queixas somáticas, mas não a ansiedade. **Journal of Clinical Sleep Medicine**, v. 14, n. 1, p. 2329, 2018.

ALMEIDA, K. R.; LEAL, T.; KUBO, H.; CASTRO, T. E. S.; ORTOLONI, C. L. F. Frenotomia lingual em recém-nascido, do diagnóstico à cirurgia: relato de caso. **REV CEFAC**, v. 20, n. 2, p. 258-62, 2018.

ALMEIDA, M. R.; PERIRA, A. L. P, ALMEIDA, R. R. *et al.* Placa lábio ativa: versatilidade e simplicidade no tratamento ortodôntico. **Rev. Clin. Ortodon. Dental Press**, v. 5, n. 3, p. 48-75, 2006.

ANDRADE, M. A. *et al.* Relação entre oclusopatias e hábitos parafuncionais na primeira infância. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020.

ARAÚJO, H. R. V.; CARVALHO, M. T.; IMPARATO, J. C. P.; PINCHEMEL. A importância do aleitamento materno no controle do desenvolvimento de hábitos deletérios: Revisão de Literatura. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, v. 13, n. 47, p. 1135-1144, 2019,

ARTESE, A.; DRUMMOND, S.; NASCIMENTO, J. M.; ARTESE, F. Critérios para o diagnóstico e tratamento estável da mordida aberta anterior. **Dental Press J Orthod.** 2011

ATSÜ, S. S.; GUNER, S., PALULU, N. *et al.* Parafunções orais, traços de personalidade, ansiedade e sua associação com sinais e sintomas de disfunção temporomandibular em adolescentes. **Ciências africanas da saúde**. v. 19, n. 1, p. 1801-1810, 2019.

BAESHEN, H.A. O traço de má oclusão e o efeito parafuncional em jovens escolares. **Jornal Saudita de Ciências Biológicas**, v. 28, n. 1, p. 1088-1092, 2021.

BARRETO, R. S. B.; BERALDI, K. C. C.; LIMA, K. C. Possíveis alterações fonoaudiológicas decorrentes de hábitos deletérios. **revista científica multidisciplinar UNIFLU**. v. 4, n. 2, p. 311-317, 2019.

BEDDIS, H.; PEMBERTON, M.; DAVIES, E. Bruxismo do sono: uma visão geral para os médicos. **British dental jornal**, v. 225, n. 6, p. 497501, 2018.

BEGNONI, G.; CADENAS DE LLANI-PÉRULA, M.; DELLAVIA, C.; WILLEMS, G. Cephalometric traits in children and adolescents with and without atypical swallowing: A retrospective study. **Eur J Paediatr Dent**, 2020.

BELLERIVE, A.; MONTPETIT, A.; EL-KHATIIB, H. The effect of rapid palatal expansion on sleep bruxism in children. **Sleep Breath**, v. 19, p. 1265-1271, 2015.

BISTAFFA, A. G. I. *et al.* Hábitos Bucais Deletérios e Possíveis Intervenções: uma Revisão de Literatura. **Ensaio e Ciência**, v. 25, n. 1, p. 77-84, 2021.

BOTELHO, K. V. G.; SOUZA, G. M. O.; SOUZA, G.; MELO, T. O. Principais hábitos bucais deletérios e suas repercussões no sistema estomatognático do paciente infantil. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit, Facipe**, v. 3, n. 2, p. 9-18, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CARVALHO, F. M.; VALADAS, L. A. R.; NOGUEIRA, J. A. S. *et al.* Relação entre amamentação, hábitos bucais deletérios e maloclusões na infância. *Revista Saúde & Ciência*, v. 9, n. 3, p. 105-116, 2020.

CASTROFLORIO T.; BARGELLINI, A.; ROSSINI, G. *et al.* Risk factors related to sleep bruxism in children: A systematic literature review. *Archives Oral Biology*, v. 60, n. 11, p. 1618-1624, 2015.

CERQUEIRA, S. A. **Hábitos orais deletérios na infância**. 2020. TCC (Graduação em Fonoaudiologia) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Goiânia, 2020.

CHINNASAMY, A.; RAMALINGAM, K., CHOPRA, P. *et al.* Roedores crônicos de unhas, tratamento ortodôntico e Enterobacteriaceae na cavidade bucal. *Journal of Clinical and Experimental Dentistry*. v. 11, n. 12, p.1157, 2019.

DA SILVA, L. M. M.; DA SILVA PEIXOTO, M.V. Estratégias para a promoção e incentivo ao aleitamento materno na atenção básica de saúde: experiência de uma residência multiprofissional em saúde da família. *Distúrbios da Comunicação*. v. 33, n. 4, p. 793-799, 2021.

DOUGLAS, C. R. Fisiologia geral do sistema estomatognático. *In: Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 816-27

ERDOGAN, H. K.; ARSLANTAS, D.; ATAY, E. *et al.* Prevalência de onicofagia e sua relação com estresse e qualidade de vida. *Acta Derm. Alpes. Pannonica Adriat*. v. 30, p. 15-19, 2021.

FERNANDES, D. M. Z.; LIMA, M. C. M. P. A visão dos pais e professores sobre a ocorrência de hábitos orais deletérios em um grupo de pré-escolares. *Revista CEFAC*, v. 21, n. 2, 2019.

FIGUEIREDO, R. F.; SANTOS, B. L., AGUIAR, A. P. *et al.* Relação interdisciplinar entre ortodontia e a fonoaudiologia. *Revista FAIPE*, v. 8, n. 1, p. 85-100, 2018.

GOMES, M. C.; NEVES, E. T., PERAZZO, M. F. *et al.* Avaliação da associação de bruxismo, fatores psicossociais e sociodemográficos em pré-escolares. *Pesquisa oral brasileira*, v. 32, 2018.

GOMEZ, P. R.; TORRES, M. F.; ROJAS, K. R. Pérdida dentaria y relación con los factores fisiológicos y psico-socio económicos. *Dominio de las Ciencias*, v. 3, n. 2, p. 702-718, 2017.

GROCHENTZ, J. B. G.; LAGINSK, M. C. S.; DALLEDONE. M.; BRUZAMOLIN, C. D.; MARQUES, F. R. Presença de hábitos de sucção não nutritiva e a relação com as maloclusões. *Revista Gestão & Saúde*. v.16, n.01, p. 12-20, 2017.

HALTEH, Pierre; SCHER, Richard K.; LIPNER, Shari R. Onicofagia: Um enigma para os médicos. *Revista de Tratamento dermatológico*, v. 28, n. 2, p. 166-172, 2017.

JANETH, C. L. G. **El lip Bumper como tratamento interceptivo del hábito de interposicion labial**. Faculdade de Odontologia-Universidade de Guayaquil, 2017.

LIMA, A. G.; AMORIM, J. F.; DIETRICH, L.; FRANÇA, M. M. C.; CAIXETA, D. A. F. Hábitos bucais deletérios e suas repercussões em odontopediatria: revisão de literatura. *Revista de Odontologia Contemporânea*, v. 5, n. 1, p. 39-49, 2021.

LIMA, A. P. C.; NASCIMENTO, D. S.; MARTINS, M. M. F. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. *J Health Biol. Sci.*, v. 6, n. 2, p. 189-196, 2018.

LING, H. T. B.; SUM, F.; ZHANG, L.; YEUNG, C. P. W.; LI, K. Y.; WONG, H. M.; YANG, Y. The association between nutritive, non-nutritive sucking habits and primary dental occlusion. *BMC Oral Health*, v. 18, n. 1, p. 145, 2018.

LOBBEZOO, F.; AHLBERG, J.; RAPHAEL, K. G. *et al* Consenso internacional sobre a avaliação do bruxismo: relatório de um trabalho em andamento. *Revista de reabilitação oral*, v. 45, n. 11, p. 837-844, 2018.

MORAES, R. B.; KNORST, J. K.; PFEIFERA, B. R.; VARGAS-FERREIRA, F.; *et al.* Pathways to anterior open bite after changing of pacifier sucking habit in preschool children: A cohort study. **Int J Paediatr Dent**, 2021.

NAKAO, T. H.; BERTOZ, F. A, OLIVEIRA, D. T. N. *et al.* Hábitos bucais como fatores de risco para a mordida aberta anterior: uma revisão de literatura. **Revista Odontológica de Araçatuba**, v. 37, n. 2, p. 09-16, 2016.

NITECKA-BUCHTA, A. I.; WALCCZYNSKA-DRAGON, K.; BATKO-KAPUSTECKA, J. *et al.* Comparação entre injeções intramusculares de colágeno e lidocaína em termos de sua eficiência na redução da dor miofacial nos músculos masseter: um estudo controlado randomizado, simples-cego. **Pain Research and Management**, v. 2018, 2018.

OLIVEIRA, S. K. S.; GONÇALVES, S. S. Relação do tipo de amamentação com hábito bucal deletério. **Cadernos de odontologia da UNIFESO**, v. 2, n. 1, p. 54-63, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Levantamento epidemiológico básico de saúde bucal:** manual de instruções. 3. ed. São Paulo: Santos, 1991.

PARRA IRAOLA, S. S.; ZAMBRANO MENDOZA, A. G. Mouth deforming habits present in preschoolers and school children: systematic review. **Internacional Journal of Odontostomatology**. v. 12, n. 2, p. 188-193, 2018.

PEÇANHA, L. A. P.; CARVALHO, M. L. C. V. **A importância do tratamento preventivo e interceptativo em ortodontia.** [S. l.: s. n.], 2022.

PEREIRA, M. R.; JARDIM, L. E.; FIGUEREDO, M. C. *et al.* Prevalência de má oclusão em crianças de quatro anos de idade e fatores associados na Atenção Primária à Saúde. **Stomatos**, v. 23, n. 45, 2017.

PIETRO, F. B. F. Froggy mouth: A new myofunctional approach to atypical swallowing. **European journal of paediatric dentistry**, v. 20, p. 33, 2019.

QUENTAL, L. L. C.; NASCIMENTO, L. C. C. D. C.; LEAL, L. C. *et al.* Práticas educativas com gestantes na atenção primária à saúde. **Revista Enfermagem UFPE on line**, p. 5370-5381, 2017.

ROCHA, M. D. L.; GONÇALVES, G. S. A. Hábitos de sucção não nutritiva em odontopediatria. **Cadernos de Odontologia do Unifeso**, v. 1, n. 2, p. 120-136, 2020.

SALAZAR-LÓPEZ, C.; QUINTANA-DEL SOLAR, M. Rehabilitación estética-funcional combinando coronas de disilicato de Lítio en el sector anterior y coronas metal-cerámica en el sector posterior. **Revista Estomatológica Herediana**, v. 26, n. 2, p. 102-109, 2016.

SERRA-NEGRA, J. M. C.; PORDEUS, I. A.; ROCHA JR, J. F. Estudo da associação entre aleitamento, hábitos bucais e maloclusões. **Revista de odontologia da Universidade de São Paulo**, v. 11, p. 76-89, 2018.

SILVA, B. C.; SANTOS, D. C. L.; FLAIBAN, E. *et al.* Mordida aberta anterior: origem e tratamento. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 31, n. 1, p. 68-73, 2019.

SOUSA, H. C. S.; LIMA, M. D. M.; NETA, N. B. D. *et al.* Prevalência e fatores associados ao bruxismo do sono em adolescentes de Teresina, Piauí. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. e180002, 2018.

SUAREZ, A. V. G.; PORCINO, J. S.; GONÇALVES, S. S. Diagnóstico e tratamento de mordida cruzada em dentição mista. **Cadernos de Odontologia do UNIFESO**, v. 3, n. 1, p. 30-45, 2021.

TAVARES, A. M. S.; VASCONCELLOS, M. A. Alterações morfofuncionais do respirador bucal. **Cadernos de Odontologia do UNIFESO**, v. 1, n. 2, p. 31-43, 2019.

TSITADZE, T.; PUTURIDZE, S., LOMIDZE, T. *et al.* Prevalência e fatores de risco do bruxismo na população infantil e adolescente e seu impacto na qualidade de vida. **Georgian Medical News**, n. 310, p. 36-39, 2021.

UNICEF, WHO. **Protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services: the revised BABY-FRIENDLY HOSPITAL INITIATIVE**. Geneva: WHO, 2018.

ZIELIŃSKI, G.; GINSZT, M., SUWALA, M. *et al.* Influência do bruxismo do sono nas dores de cabeça primárias em crianças: uma revisão da literatura de 2013–2018. **Pediatr. Med. Rodz.** v. 15, p. 374-377, 2019.